

**IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA
LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL
INTERROMPIDA (2015-2024)**

Arianne Kamaia Xavier Lisboa, Emilly Almeida Vieira Abarno, Júlia Botelho Rodrigues, Júlia Pinheiro Borges de Cerqueira, Lorranny Raniele Brito Lôbo, Wanderson Kleber de Oliveira

Contexto: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma Doença Tropical Negligenciada (DTN) grave, frequentemente letal quando não tratada. A pandemia de COVID-19 impactou o controle da doença, redirecionando recursos e resultando em queda de cerca de 50% dos casos confirmados no Brasil a partir de 2020, o que reforça a relevância do presente estudo. **Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre a incidência de LV no Brasil entre 2015 e 2024, considerando a distribuição por unidade federativa e ano de notificação. **Método:** Estudo de série temporal interrompida com dados do SINAN (2015–2024), tendo 2020 como ponto de interrupção. Calculou-se a incidência anual por 100 mil habitantes usando a população do Censo 2022 como denominador. A análise incluiu descrição da série, comparação pré e pós-pandemia e regressão segmentada no RStudio. **Resultados:** Entre 2015 e 2024, notificaram-se 27.143 casos de leishmaniose visceral (LV) no Brasil, com incidência média de 1,31/100 mil hab. O pico ocorreu em 2017 (2,16/100 mil hab.) e o menor valor em 2024 (0,56/100 mil hab.). No pré-pandemia (2015–2019) registraram-se 18.147 casos (66,8%), contra 8.996 (33,2%) no pós-pandemia (2020–2024), redução de cerca de um terço. A regressão segmentada indicou tendência de queda antes de 2020 ($\beta = -0,05$; $p = 0,51$), redução imediata após a pandemia ($\beta = -0,45$; $p = 0,19$) e manutenção do declínio ($\beta = -0,06/\text{ano}$; $p = 0,59$), porém sem significância estatística. O modelo apresentou bom ajuste global ($R^2 = 0,87$). A maior carga concentrou-se no Nordeste (51,8%), seguido de Sudeste (21,2%) e Norte (18,3%). Apesar da queda nas notificações, a letalidade permaneceu elevada (~10%). Esses achados sugerem que a redução observada reflete, em grande parte, limitações do sistema de vigilância e provável subnotificação durante a sobrecarga da COVID-19, e não um real decréscimo da transmissão. Situações semelhantes foram descritas em outros países endêmicos, evidenciando como emergências sanitárias globais impactam doenças negligenciadas. Assim, é fundamental fortalecer a vigilância integrada, assegurar diagnóstico precoce e evitar retrocessos no controle da LV no Brasil. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 coincidiu com expressiva redução nas notificações de leishmaniose visceral no Brasil, sem evidência estatística de mudança estrutural na tendência. Os achados reforçam a hipótese de subnotificação e fragilidade da vigilância a partir de 2020.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral. COVID-19. Fator de Impacto